

Catracas livres: governo não aceitou o desafio

Antes da realização da mais recente greve dos metroviários no dia 23 de maio, o Sindicato propôs ao governador Alckmin a abertura das catracas, em vez da paralisação.

A proposta feita pelo Sindicato foi a de que os metroviários iriam trabalhar nesse dia, todos poderiam se deslocar normalmente e o nosso protesto ficaria marcado. Esse tipo de manifestação já foi realizado em outros países. Mas o governo estadual rejeitou a proposta.

Ao culpar os trabalhadores pela greve, o governo tenta esconder sua incapacidade em negociar e também o fato de que o PSDB, há quase 20 anos na direção do governo do Estado de São Paulo (Mário Covas, Geraldo Alckmin, José Serra e Geraldo Alckmin novamente) não resolve o problema de transporte público.

Nosso metrô é o mais lotado do mundo, 11 pessoas por metro quadrado. Para quem usa helicóptero, como o governador, é muito difícil imaginar como a população lida com o sufoco diário, o aperto, o assédio às

mulheres e as horas de vida desperdiçadas.

Nós, metroviários, estamos lutando por um metrô de qualidade, mais barato e que cresça no ritmo que São Paulo precisa.

No dia 23 de maio de 2012, o metrô parou. Mas o sufoco dos passageiros e funcionários continua todos os dias. É contra ele que lutamos.



Tarifas do metrô e trem devem ser **reduzidas**



Resultado da privatização: **tarifa mais cara**

Em vez de investir no transporte público, o governo Alckmin defende a privatização do sistema. **Veja abaixo alguns exemplos de tarifas de metrô no Brasil.**

Estado	Valor	Administração
RJ.....	R\$ 3,20.....	Privada
SP.....	R\$ 3,00.....	Pública e privada
PE.....	R\$ 1,60.....	Pública com subsídio
MG.....	R\$ 1,80.....	Pública com subsídio

Uma das prioridades do governo Alckmin deveria ser o investimento no transporte público. A cidade de São Paulo conta com apenas 74,3 quilômetros de linhas de metrô, muito pouco para o tamanho da cidade. O resultado é a superlotação. A Linha 3-Vermelha é a mais lotada do mundo. São cerca de 1,4 milhão de usuários por dia.

Além da superlotação, o passageiro tem de suportar os atrasos e as panes e acidentes cada vez mais frequentes,

devido ao sucateamento do setor. E os usuários do transporte público também são penalizados pelas altas tarifas.

A tarifa do metrô aumentou 275% desde 1995, passando de R\$ 0,80 para R\$ 3,00. Se fosse aplicada apenas a inflação, a tarifa seria de R\$ 1,84. Ou seja, cada usuário paga a mais R\$ 1,16.

O governo estadual deve subsidiar o sistema e reduzir o valor das tarifas do metrô e trem, como ocorre na maioria das grandes cidades do mundo. A população precisa e merece.